

PROVA 2 – ÁREA 3

GEOGRAFIA

QUESTÃO 1

O Irã, um dos maiores produtores de petróleo do mundo, além de ser o país dos aiatolás e possuir um governo teocrático que se opõe radicalmente aos Estados Unidos, está desenvolvendo um programa nuclear que causa sérias controvérsias internacionais. Assinale a alternativa correta que contém outras características do Irã:

- a) Está localizado na Ásia Central, sendo que o clima predominante na maior parte de seu território é o temperado continental; mais de 90% da população é de origem turca e seguem o islamismo sunita. Foi até o início dos anos 1990 uma das repúblicas que compunham a antiga União Soviética.
- b) A maior parte de sua população é de origem persa que segue predominantemente o islamismo xiita, existindo minorias de muçulmanos sunitas, cristãos e zoroastristas. Localiza-se no continente asiático, banhado pelo Golfo Pérsico e pelo Mar Cáspio, apresentando grandes extensões de áreas desérticas.
- c) A maioria da população é muçulmana sunita e de origem altaica. O território encontra-se dividido entre a Ásia e a Europa, com saídas para o Mar Mediterrâneo e o Mar Negro, com predomínio de clima mediterrâneo em quase todo o país.
- d) A maioria da população é de origem árabe, dividida entre muçulmanos sunitas, muçulmanos xiitas e cristãos maronitas. Localiza-se no Oriente Médio às margens do Mar Mediterrâneo, e o clima predominante é o mediterrâneo.
- e) A população é dividida entre as etnias pashtu, dari e uzbeque, que seguem o islamismo xiita e sunita. Não tem saída para o mar, com clima temperado continental predominante. Foi governado durante vários anos pela milícia muçulmana dos Talibans.

QUESTÃO 2

O aumento do processo migratório para o Centro-Oeste, nas décadas de 1960 e 1970, teve como principais fatores:

- a) O processo de desconcentração industrial de São Paulo, que transferiu indústrias para a região, atraindo grandes contingentes populacionais para os centros urbanos da região.
- b) A grande atuação da SUDENE, que forneceu incentivos fiscais e recursos financeiros para investimentos em infraestrutura nos estados de Goiás e Mato Grosso, através da construção de pontes e estradas.
- c) O processo de expansão da fronteira agrícola e a construção de Brasília, que integraram a economia regional ao restante do país.

- d) A crise da pecuária, que tornou as terras do Centro-Oeste mais baratas e acessíveis para os migrantes de outras regiões do país.
- e) A expansão da cotonicultura e da silvicultura, que atraiu levas de migrantes em busca de trabalho nas plantações e nas empresas desses setores.

QUESTÃO 3

Se um avião decola às 13h de uma terça-feira de uma cidade localizada a 75° W do Meridiano de Greenwich e viaja durante 5 horas na direção leste para chegar a uma cidade localizada a 60° E, pergunta-se quais serão a hora local e o dia no momento de sua chegada?

- a) 14h da terça-feira
- b) 21h da terça-feira
- c) 23h da segunda-feira
- d) 07h da quarta-feira
- e) 03h da quarta-feira

QUESTÃO 4

Os estados brasileiros destacados no mapa a seguir são os maiores produtores de:



- a) Petróleo
- b) Manganês
- c) Soja
- d) Carvão mineral
- e) Automóveis

QUESTÃO 5

No que diz respeito à bacia hidrográfica do Paraná, assinale a alternativa correta:

- a) É a bacia hidrográfica brasileira com o maior potencial natural de navegação, pois é formado basicamente por rios de planície.
- b) Abrange os estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Paraná, Minas Gerais, São Paulo e Bahia.
- c) Possui o segundo maior potencial hidrelétrico do país, atrás apenas da bacia Amazônica.
- d) Localiza-se na região geoeconômica mais desenvolvida do país, o que torna essa bacia

uma das mais exploradas para irrigação e geração de energia elétrica.

- e) O regime de chuvas dos rios dessa bacia é misto (nival e pluvial), concentradas em duas estações do ano: verão e inverno.

QUESTÃO 6

Sobre o relevo brasileiro, assinale a alternativa correta:

- a) É constituído por planaltos de formação antiga, com predominância de planícies na sua porção norte e na faixa litorânea, existindo inúmeras depressões e bacias sedimentares ao longo do interior do território.
- b) Possui intensa atividade tectônica, principalmente em sua porção meridional, que tem sofrido dobramentos e soerguimentos recentes.
- c) É formado somente por planícies, sendo que as altitudes máximas não passam dos 200m, pois a maior parte do relevo é constituída de material sedimentar depositada ao longo de bacias sedimentares.
- d) Apresenta grandes elevações na sua porção oeste, constituída de montanhas formadas por dobramentos recentes; a porção leste constitui-se principalmente de planaltos e planícies aluviais.
- e) Localiza-se em uma área de encontro de duas placas tectônicas, sujeita a fortes abalos sísmicos e intensa atividade vulcânica.

QUESTÃO 7

Qual a distância real em linha reta entre a cidade A e a cidade B, sabendo-se que em um mapa de escala 1:1 500 000 essas duas cidades ficam a 3 cm uma da outra?

- a) 150 km
- b) 15 km
- c) 450 km
- d) 4500 km
- e) 45 km

QUESTÃO 8

Quanto à estrutura econômica do estado de Mato Grosso do Sul, pode-se afirmar:

- I. O estado possui importantes reservas de ferro e manganês localizadas na região de Corumbá.
- II. Mais de 80% da produção industrial localiza-se ao redor da capital, Campo Grande.
- III. As principais atividades econômicas da porção sul do estado são a pecuária e a agricultura.

As alternativas corretas são:

- a) II e III
- b) I e III
- c) I
- d) II
- e) III

QUESTÃO 9

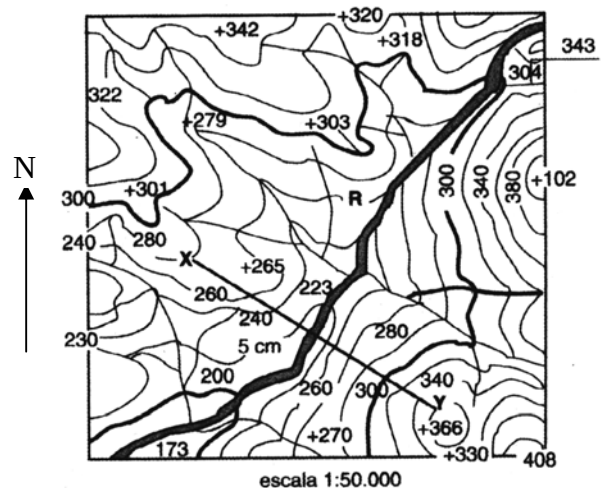
Com base nesta tabela, assinale a alternativa que indica o país que apresenta a menor concentração de pessoas por quilômetro quadrado:

Países	Áreas (Km²)	Populações
Brasil	8.547.403	165.000.000
Estados Unidos	9.372.614	273.800.000
Japão	377.748	126.000.000
Mongólia	1.565.000	2.600.000
Rússia	17.075.400	147.200.000

- a) Brasil
- b) Estados Unidos
- c) Japão
- d) Mongólia
- e) Rússia

QUESTÃO 10

Observe o recorte de uma carta topográfica e assinale a alternativa correta:



- a) Seguindo o corte realizado do ponto x ao y, vai-se, respectivamente, da região Norte para a Oeste.
- b) As menores altitudes encontram-se no extremo norte da carta.
- c) O rio principal destacado pela letra "R" segue da maior para a menor altimetria, no sentido Nordeste para Sudoeste.
- d) O rio R segue no sentido norte.
- e) Em função de sua altimetria e de seu curso, o relevo da margem esquerda do rio R apresenta menor declive do que o relevo da margem direita.

HISTÓRIA

QUESTÃO 11

Os homens das sociedades pré-históricas, gradativamente, superaram suas limitações físicas e de raciocínio, bem como de adaptação ao meio, criando condições materiais para garantir sobrevivência e expansão geográfica. Sobre esse longo período, no qual viveram essas sociedades, é correto afirmar que:

- a) A principal conquista do Neolítico foi o domínio do fogo, que possibilitou ao homem defender-se de animais, cozer os alimentos, aquecer-se no frio e sedentarizar-se, organizando-se em tribos e vivendo em aldeias agrícolas.
- b) A principal conquista do Paleolítico foi a Revolução Agrícola, que possibilitou ao homem se tornar sedentário e garantir sua alimentação.
- c) O Mesolítico é a fase de transição entre o Neolítico e o Paleolítico Inferior.
- d) O Paleolítico Superior é o período mais extenso da Antiga Idade da Pedra, no qual temos o surgimento do *homo sapiens*.
- e) O Paleolítico é caracterizado como o período da pedra lascada, em que o homem era nômade e travava a luta pela sobrevivência tendo por base a caça, a pesca e a coleta.

QUESTÃO 12

Tanto no Egito quanto na Mesopotâmia, os aglomerados humanos se defrontaram com um grave problema: o controle das águas dos grandes rios. Fez-se necessária a construção de represas e canais de irrigação, que devido à sua proporção só podiam ser realizadas coletivamente. A realização e manutenção dessas obras levou ao fortalecimento do poder do estado e os governantes, com poderes semidivinos, tornaram-se os maiores proprietários de terras e de escravos, passando a controlar as atividades econômicas, culturais e religiosas de seus súditos. Segundo historiadores, as condições acima levaram à formação:

- a) Dos chamados impérios teocráticos de regadio
- b) Do modo de produção escravista
- c) Do modo de produção monocrático
- d) Dos chamados governos faraônicos
- e) Do modo de produção socialista

QUESTÃO 13

Pode-se constatar que as sociedades contemporâneas herdaram valores culturais significativos dos povos romanos e gregos. Sobre esse aspecto, selecione a alternativa cuja proposição não corresponda aos costumes dessas civilizações.

- a) Na sociedade ateniense, as mulheres participavam da administração da pólis, sem restrições das leis e costumes.
- b) A Filosofia grega exerceu significativa influência sobre o pensamento dos povos do Ocidente.
- c) O Português, o Espanhol e o Francês são idiomas que se originam da língua latina falada pelos povos romanos.
- d) Na estrutura social romana do período republicano, os patrícios, aristocratas de nascimento, possuíam direitos políticos.
- e) Eram as guerras e a escravidão por dívidas as fontes fornecedoras de mão-de-obra escrava na civilização romana.

QUESTÃO 14

Em 24 de outubro de 1930 terminava a primeira república por obra da revolução armada, sob o comando de Getúlio Vargas que, em continuidade a sua política nacionalista, mandou instalar novas unidades militares na região sul de Mato Grosso, criando em 1943:

- a) O estado de Maracaju
- b) O estado de Mato Grosso do Sul
- c) O território federal de Nioaque
- d) A Companhia Estrada de Ferro Noroeste do Brasil
- e) A Colônia Federal de Dourados

QUESTÃO 15

A I Guerra Mundial teve início em 1914 e perdurou até a rendição do Segundo Reich que, substituído pela República de Weimar, assina sua rendição em 11 de novembro de 1918. Em 28 de junho de 1919, as condições impostas aos países perdedores foram assinadas por meio do documento conhecido como Tratado de Versalhes.

Assinale, entre as proposições abaixo, aquela que corresponde a uma de suas disposições:

- a) O fim das negociações e cláusulas secretas em todos os acordos internacionais.
- b) A liberdade de comércio e de navegação entre todos os países.
- c) O reconhecimento, pela Alemanha, da independência da Polônia.
- d) A não permissão de concessões de privilégios aduaneiros.
- e) Os países envolvidos no conflito assumiriam cada um os seus prejuízos com a guerra.

QUESTÃO 16

“(…) É possível que 1968 não seja, como querem alguns de seus hagiólogos, o ano zero de uma nova modernidade, embora os estudantes franceses já tivessem avisado, na época, que era apenas o começo: “*Ce n’est q’un début*” advertiam os muros de Paris. O sociólogo Edgar Morin, que acompanhou o maio francês e em seguida veio ver nossas passeatas, falou em “êxtase da História”. Seu colega mais velho, Raymond Aron, assustou-se com a “demência coletiva”, para mais tarde admitir que aquele “psicodrama coletivo” – outra de suas classificações pejorativas – mudara a França.” (Grifo nosso)

VENTURA, Z. – 1968 – O ano que não terminou, RJ, Nova Fronteira, 1988

O texto correlaciona fatos ocorridos na França e no Brasil em 1968. Em relação ao Brasil, referem-se:

- a) Às manifestações estudantis contra a ditadura militar, iniciada em 1964 com o golpe militar contra o governo do presidente João Goulart, eleito por voto direto (na verdade vice de Jânio Quadros que renunciou ao governo).

- b) Às manifestações estudantis contra a ditadura militar, iniciada em 1964 com o golpe militar contra o governo do presidente Juscelino Kubistchek, eleito por voto direto.
- c) Às manifestações de metalúrgicos contra a ditadura militar, iniciada em 1964 com o golpe militar contra o governo do presidente Juscelino Kubistchek, eleito por voto direto.
- d) Às manifestações metalúrgicos contra a ditadura militar, iniciada em 1964 com o golpe militar contra o governo do presidente João Baptista Figueiredo, eleito por voto direto (na verdade vice de Jânio Quadros que renunciou ao governo).
- e) Às manifestações estudantis contra a ditadura militar, iniciada em 1964 com o golpe militar contra o governo do presidente João Goulart, eleito por voto indireto (na verdade vice de Jânio Quadros que renunciou ao governo).

QUESTÃO 17

“O negro, e neste ponto o anti-racismo de Gilberto Freyre ajuda, faz-se orgiástico por sua situação social de escravo e não como consequência da raça ou de fatores intrinsecamente culturais. Mesmo assim, para quem tinha o domínio etnográfico de Gilberto Freyre, o negro (...) é idealizado em demasia.”

CARDOSO, F.H. – Um livro Perene IN: FREYRE, G. - Casa Grande&Senzala, SP, Global, 2003

Gilberto Freyre é criticado por intelectuais como defensor do mito da democracia racial no Brasil, o que FHC chama de anti-racismo. Esse mito provocou dificuldades na mobilização das populações afro-descendentes na luta contra a discriminação racial, existente em nosso país. A idéia base desse mito é a de que:

- a) Entre as diferentes etnias que compõem o povo brasileiro não existem discriminações raciais, e que na verdade os Índices de Desenvolvimento Humano das populações afro-descendentes e indígenas são forjados por interesses escusos de grupos separatistas.
- b) Entre as diferentes etnias que compõem o povo brasileiro existem discriminações raciais, sendo um dos indicadores os Índices de Desenvolvimento Humano das populações afro-descendentes e indígenas são piores do que os do restante da população brasileira.
- c) Entre as diferentes etnias que compõem o povo brasileiro não existem discriminações raciais, e que os Índices de Desenvolvimento Humano das populações afro-descendentes e indígenas não demonstram a real situação dessas populações.
- d) Entre as diferentes etnias que compõem o povo brasileiro existem discriminações raciais, entretanto os Índices de Desenvolvimento Humano das populações afro-descendentes e

indígenas são melhores do que os do restante da população brasileira.

- e) Entre as diferentes etnias que compõem o povo brasileiro não existem discriminações raciais, entretanto os Índices de Desenvolvimento Humano das populações afro-descendentes e indígenas são piores do que os do restante da população brasileira.

QUESTÃO 18

“A correlação entre escolaridade e renda não indica uma simples relação de causa e efeito. É sabido que as oportunidades educacionais são escassas no Brasil e que na sua disputa os jovens das famílias abastadas levam grande vantagem. Na verdade, a pirâmide educacional reflete, com poucas distorções, a pirâmide de estratificação social e econômica. É claro que há possibilidade de ascensão em uma e outra, mas esses movimentos são antes exceção do que regra. (...) Transforma-se, dessa maneira, o sistema escolar num gargalo que antes impede do que estimula a mobilidade social ascendente.”

SINGER, Paul – “Desenvolvimento e Repartição da Renda no Brasil”, Debate e Crítica, SP, Hucitec, julho-dezembro de 1973, pág. 87-92

Durante o governo Lula foram implementadas medidas compensatórias à população com menor renda.

Assinale a alternativa que se relaciona àquela medida que contribui para mudar a realidade apontada no texto:

- a) Financiamento de consórcio para aquisição de empresas públicas
- b) Refinanciamento da dívida de latifundiários
- c) Refinanciamento da dívida de usineiros
- d) Política de preço mínimo de produtos agrícolas para exportação
- e) Criação de nova modalidade de financiamento estudantil

QUESTÃO 19

“Uma de minhas lembranças mais dolorosas... e que raramente menciono... quando empreendemos o grande avanço no dia 04 de agosto [1918]... estávamos transportando munições. Tivemos de pegar um atalho, e havia espaço apenas para a carroça e os soldados. O local estava coalhado de corpos de alemães mortos. Não havia possibilidade de desviar, era preciso seguir em frente, passando por cima dos cadáveres. Isso sempre foi muito... algo que... oh, é difícil explicar. Relembrar essa passagem é muito doloroso, tínhamos de... tínhamos de empurrar a carroça e fazer os cavalos marcharem sobre aqueles corpos. Foi uma sensação horrível!” (1/12-3)

THOMSOM, Alistair – Reconstituo a Memória, Proj. História, São Paulo, (15). Abr. 1997

Assinale a alternativa que melhor define uma das causas da Primeira Guerra Mundial:

- A ausência da França e Alemanha no processo de neocolonialismo (Partilha da África e Ásia) levado a cabo pelos países europeus no século XIX, já que esses países não haviam completado a unificação de seus territórios.
- A ausência da Itália e Inglaterra no processo de neocolonialismo (Partilha da África e Ásia) levado a cabo pelos países europeus no século XIX, já que esses países não haviam completado a unificação de seus territórios.
- A ausência da Itália e Alemanha no processo de neocolonialismo (Partilha da África e Ásia) levado a cabo pelos países europeus no século XIX, já que esses países não haviam completado a unificação de seus territórios.
- A ausência da Itália e Alemanha no processo de colonialismo (Partilha da América) levado a cabo pelos países europeus no século XIX, já que esses países não haviam completado a unificação de seus territórios.
- A ausência da Itália e Alemanha no processo de colonialismo (Partilha da América) levado a cabo pelos países europeus no século XVII, já que esses países não haviam completado a unificação de seus territórios.

QUESTÃO 20

Entre 1890 e 1920, os trabalhadores do campo procuravam resistir à exploração dos coronéis de diversas formas: revoltas, formação de bandos de assaltantes e migração para as cidades. Assinale a alternativa que contém, respectivamente, dois desses movimentos e suas regiões de ocorrência.

- Canudos (1897), no Norte; Contestado (1912-1915), no Sul
- Canudos (1897), no Nordeste; Contestado (1912-1915), no Sul
- Canudos (1897), no Nordeste; Contestado (1912-1915), no Sudeste
- Canudos (1897), no Centro-Oeste; Contestado (1912-1915), no Sul
- Canudos (1897), no Norte; Contestado (1912-1915), no Sudeste

LÍNGUA PORTUGUESA

Observe o texto abaixo para responder as questões de 21 a 29.

Infinito Particular

- Eis o melhor e o pior de mim
O meu termômetro, o meu quilate
Vem, cara, me retrate
Não é impossível
- Eu não sou difícil de ler
Faça sua parte
Eu sou daqui e não sou de Marte

Vem, cara, me repara
Não vê, tá na cara, sou porta-bandeira de mim

10 - Só não se perca ao entrar
No meu infinito particular
Em alguns instantes
Sou pequenina e também gigante
Vem, cara, se declara

15 - O mundo é portátil
Pra quem não tem nada a esconder
Olha minha cara
É só mistério, não tem segredo
Vem cá, não tenha medo

20 - A água é potável
Daqui você pode beber
Só não se perca ao entrar
No meu infinito particular

Arnaldo Antunes, Marisa Monte e Carlinhos Brown

QUESTÃO 21

Assinale a alternativa que contém as afirmativas corretas:

- O eu-lírico deixa claro que é alguém fácil de ser lido desde que o interlocutor se esforce muito para realizar tal tarefa.
- O texto é composto por variados pares antitéticos. Contudo, pode-se afirmar que essas antíteses são todas sinônimas.
- “Mistério” e “segredo” são unidades vocabulares que, geralmente, podem ser consideradas sinônimas, mas, no texto em questão, há diferenças de sentido entre elas.
- No verso “Não vê, tá na cara, sou porta-bandeira de mim”, fica explícito que o eu-lírico se considera uma pessoa transparente e que pode ser, assim, decifrada se alguém olhá-la com atenção.

- II e IV
- I e III
- I e II
- III e IV
- II e III

QUESTÃO 22

Identifique a(s) afirmativa(s) correta(s) nas alternativas abaixo:

- O título do texto evoca uma dicotomia, já que aproxima um vocábulo relacionado à amplitude, multiplicidade, a outro ligado à peculiaridade, singularização. Essa dicotomia é ressaltada em vários versos, ao longo de todo o texto, denotando a coerência entre o título e o texto em si.
- Nos versos “Vem, cara, me retrate” (v. 3) e “Vem, cara, me repara” (v. 8) apesar de não terem a mesma terminação, o segundo é uma retomada da idéia contida no primeiro e, dessa forma, *retratar* pode ter o mesmo sentido que *reparar*.

III. A idéia que perpassa todo o texto está relacionada à singularidade do ser humano. Nesse sentido, ocorre uma valorização do interior em detrimento do exterior, uma dissociação entre aparência e essência que pode ser comprovada pelo versos “Não vê, tá na cara, sou porta-bandeira de mim” e “Olha minha cara”.

- a) I e II
- b) II e III
- c) III e I
- d) II
- e) III

QUESTÃO 23

No verso “*Eu sou daqui e não sou de Marte*”,

- a) Está implícita a idéia de que o eu-lírico gostaria de ser de Marte e não daqui, mesmo que o “*daqui*” seja simbólico.
- b) Há uma solicitação clara para que o interlocutor preste atenção ao local de onde é o eu-lírico e que também perceba a distância entre “*daqui* e Marte”.
- c) Aparece subentendida a idéia de que o eu-lírico acredita que, se ele fosse de Marte, poderia ser complicado para o interlocutor “retratá-lo”.
- d) Está contida a idéia central do texto, uma vez que nesse verso o eu-lírico estabelece o local do texto.
- e) Constata-se uma redundância porque “*Marte*” também pode ser o mesmo lugar que “*daqui*” e vice-versa.

QUESTÃO 24

Assinale a alternativa em que ocorrem simultaneamente uma colocação pronominal e um vocábulo inaceitáveis do ponto de vista do padrão gramatical culto:

- a) Eis o melhor e o pior de mim.
- b) Faça sua parte.
- c) Só não se perca ao entrar.
- d) Eu sou daqui e não sou de Marte.
- e) Vem, cara, me retrate.

QUESTÃO 25

Os elementos em negrito nas palavras: “**potável**”, “**pequenina**”, “**termômetro**” e “**infinito**” veiculam, respectivamente, as seguintes noções:

- a) Impossibilidade – superlativo – fim – posição no interior
- b) Possibilidade – diminutivo – calor – negação
- c) Negação – aumentativo – ausência – direção
- d) Finalidade – origem – posição no interior – ausência
- e) Posse – superlativo – fim – origem

QUESTÃO 26

Nos períodos abaixo, os termos em negrito exercem, respectivamente, as seguintes funções sintáticas:

“Vem, **cara**, me repara”

“Não vê, tá na **cara**, sou porta-bandeira de mim”

“Olha minha **cara**”

- a) Vocativo – adjunto adverbial – objeto direto
- b) Aposto – objeto direto – adjunto adverbial
- c) Adjunto adverbial – vocativo – objeto direto
- d) Sujeito – objeto indireto – adjunto adnominal
- e) Sujeito – adjunto adnominal – objeto indireto

QUESTÃO 27

No verso: “**Faça** sua parte”, o verbo em negrito está flexionado no:

- a) Presente do indicativo
- b) Presente do subjuntivo
- c) Imperativo afirmativo
- d) Futuro do presente do indicativo
- e) Pretérito perfeito do indicativo

QUESTÃO 28

Assinale a alternativa cuja sequência de vocábulos apresenta, respectivamente: ditongo, hiato, hiato, ditongo:

- a) Água, mistério, pior, meu
- b) Quem, pior, meu, mistério
- c) Porta-bandeira, água, portátil, pior
- d) Mistério, porta-bandeira, pior, sua
- e) Porta-bandeira, pior, sua, meu

QUESTÃO 29

Assinale a alternativa correta:

- a) “*Melhor*” e “*pior*” são vocábulos substantivados no texto.
- b) A construção verbal de “*Infinito particular*” ancora-se no modo subjuntivo.
- c) “*Pequenina*” e “*gigante*” são dois advérbios de intensidade.
- d) Os verbos, sem exceção, encontram-se no modo imperativo.
- e) As formas verbais do modo imperativo referem-se a um “tu” – segunda pessoa do singular do caso reto.

QUESTÃO 30

Nos vocábulos melhor, pior, mim, quilate, infinito, segredo, constata-se a seguinte sequência de letras e fonemas:

- a) 5-6, 4-4, 3-2, 7-7, 8-7, 7-7
- b) 6-5, 4-4, 3-2, 7-6, 8-7, 7-7
- c) 6-5, 3-4, 3-3, 7-7, 8-7, 7-7
- d) 5-6, 3-4, 3-3, 7-6, 8-8, 7-6
- e) 6-6, 3-4, 3-2, 7-7, 8-8, 7-6

Leia atentamente o texto seguinte para responder as questões de 31 a 35.

Queremos Rir

Um mágico trabalhava em um navio. Como o público era diferente a cada semana, ele sempre repetia os mesmos números. O papagaio do capitão, que assistia a todos os shows, começou a descobrir os truques do mágico. Durante as apresentações, o papagaio dizia:

- Ele está escondendo as flores debaixo da mesa!
- Ei, por que todas as cartas são ases de espadas?
- Atenção, não olhem para a mesma cartola!

O mágico ficava furo da vida, mas não podia fazer nada – afinal, o papagaio era do capitão.

Um dia o navio afundou. O mágico se salvou, agarrando-se a um pedaço de madeira. Por um capricho do destino, viu-se junto do papagaio. Os dois passaram dois dias boiando no mar, olhando-se com desprezo e sem dizer uma palavra. Finalmente, no terceiro dia o papagaio não se conteve e disse para o mágico:

– O.k., seu safado! Eu desisto! Onde você enfiou a porcaria do navio?

Otávio Praxedes, Revista Época, 05/06/2006, p. 15.

QUESTÃO 31

Identifique a(s) afirmativa(s) correta(s), assinalando uma das alternativas abaixo:

- I. O público que assistia aos shows do mágico era diferente a cada semana porque o show era apresentado no cassino de um navio, então o mágico podia apresentar sempre os mesmos números.
- II. O papagaio denunciava as artimanhas do mágico porque, com o tempo, aprendeu todos os truques. O mágico ficava irritado, mas não podia fazer nada, pois o papagaio pertencia ao capitão.
- III. Após o navio ter afundado, tanto o papagaio quanto o mágico ficaram boiando no mar e, no segundo dia, o papagaio deixou clara sua cisma: pensava que o desaparecimento do navio era mais um truque do mágico.

- a) I e III
- b) I e II
- c) III
- d) II
- e) I

QUESTÃO 32

Enquanto estavam boiando no mar, após o navio ter afundado, o papagaio e o mágico olhavam-se com:

- a) Desdém
- b) Ódio
- c) Remorso
- d) Recriminação
- e) Mágoa

QUESTÃO 33

As funções da linguagem que predominam nas frases abaixo são, respectivamente:

- “- Ele está escondendo as flores debaixo da mesa!”
 “- Atenção, não olhem para a mesma cartola!”

- a) Referencial e conativa
- b) Conativa e referencial
- c) Fática e metalingüística
- d) Emotiva e poética
- e) Poética e emotiva

QUESTÃO 34

“O papagaio do capitão, **que** assistia a todos os **shows**, começou a descobrir os **truques** do mágico.”

No período acima, os termos em negrito exercem, respectivamente, as seguintes funções sintáticas:

- a) Objeto indireto – objeto direto – sujeito
- b) Objeto direto – sujeito – objeto indireto
- c) Objeto direto – complemento nominal – sujeito
- d) Sujeito – objeto indireto – objeto direto
- e) Sujeito – complemento nominal – objeto indireto

QUESTÃO 35

No texto “Queremos Rir” a interação do papagaio com o mágico reflete o uso da seguinte figura de linguagem:

- a) Onomatopéia
- b) Prosopopéia
- c) Polissíndeto
- d) Retificação
- e) Metáfora

Para responder as questões de 36 a 38, leia o texto abaixo

10 NOHTAS

- I. Por que tanta pesquisa pra saber quem vai ganhar a eleição? A maioria sempre sabe (tanto que vota no candidato que ganha).
- II. Pelo que entendi da última fala do vosso Presidente, no Brasil até o prejuízo está dando lucro.
- III. Incompetência, corrupção, violência, arbitrariedade, realmente nada disso me assusta. Sou como Lula: o que me assusta são as manchetes.
- IV. Como a linda vedete de nossos dias (nossas noites, diria melhor), o dinossauro também tinha dois cérebros: um na cabeça, outro no rabo.
Com todo o respeito.
- V. E se de repente alguém soprasse no ouvido do Luiz Inácio: “Cristo não tinha biblioteca?”.
- VI. Apenas constatando a constatação que o PT nos oferece: o caminho mais curto entre a ideologia e o poder é a corrupção.

- VII. Pode ser, como diz o ociólogo FhC, que a vida de rico seja chata. Mas só pode dizer isso 1% da população do país.
- VIII. Ah, e tem mais FhC! Na primeira classe o traseiro viaja muito melhor do que na econômica.
- IX. O fato, todo mundo sabe, é amante da opinião. Diz aí quem traça quem.
- X. E moralização final: quem mais intimida é quem também tem mais medo.”

Millor, Veja, 19/04/2006, p. 27

QUESTÃO 36

Assinale a alternativa que contém a(s) afirmativa(s) correta(s):

- I. Ao dizer “*vosso Presidente*”, o autor do texto quis demonstrar que ele respeita e apóia o Presidente da República porque usou “*vosso*”, um pronome de tratamento formal.
- II. Millor escreveu “*vosso Presidente*” com a intenção de dizer que o Presidente não é dele e, assim, exime-se de quaisquer responsabilidades sobre a presença do Presidente da República no Planalto.
- III. Millor deixou subentendida a idéia de que no Brasil não há corrupção, violência, arbitrariedade porque ele informa pensar igual ao Presidente Lula, ou seja, que a mídia sempre exagera nas notícias ruins.
- a) I
- b) II
- c) III
- d) I e II
- e) II e III

QUESTÃO 37

“Ociólogo”, de maneira contextualizada, seria a pessoa que estuda:

- a) A corrupção
- b) Os ricos
- c) A desocupação
- d) A sociedade
- e) As minorias

QUESTÃO 38

Assinale a alternativa que classifica corretamente o período abaixo:

“Pode ser, como diz o ociólogo FhC, que a vida de rico seja chata.”

- a) Período composto por coordenação
- b) Período composto por subordinação
- c) Período composto por coordenação e subordinação
- d) Período simples
- e) Oração absoluta

QUESTÃO 39

“Avia um bode nos Grossos,
do senhor Francisco Gome,
Para pegar esse bode
nunca nasceu esse home;
se não é como eu digo,
as parenças me consome...”

CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura Oral no Brasil*. p. 386

De acordo com o texto, está correta a alternativa:

- a) Há explícitas duas variedades lingüísticas: uma de um eu-lírico representante da norma culta e outra de um eu-lírico que representa a norma coloquial.
- b) O eu-lírico é alguém falante da variedade culta da língua, mas, no texto em questão, camufla-se como falante representante da variedade coloquial da língua.
- c) Subentende-se que o autor do texto possui conhecimento da norma culta porque o texto apresenta alguns desvios da forma lingüística propositais com objetivo estilístico, ou seja, como um meio de valorizar a parte estética da língua.
- d) O texto é estruturado com supressões no final dos períodos e dos vocábulos. Desse modo, o sentido global é comprometido em decorrência de contradições ocasionadas por essas supressões.
- e) A redação do texto permite constatar que há preconceito lingüístico por parte de seu autor porque ele ridiculariza o falante da norma não padrão da língua portuguesa.

QUESTÃO 40

Assinale a alternativa que preenche corretamente os espaços em branco no período a seguir:

“Fiquei pensando nos inúmeros e _____ motivos, pessoais e sociais, _____ levam tantos meninos e meninas a _____ crimes nas nossas ruas e a destruir suas vidas.”

- a) entrincados – que – cometerem
- b) intrincados – que – cometer
- c) entrincados – os quais – cometer
- d) intrincados – cujo – cometer
- e) entrincados – os cujos – cometerem

LITERATURA BRASILEIRA

QUESTÃO 41

Maquiavel, fundador da ciência política moderna (o atributo é elástico, remontando ao século XV...) já esculpira de modo exemplar ambas as faces da conjunção natureza-sociedade: a leonina dos fortes e a vulpina dos astutos. Fora delas o risco do malogro e da obscuridade ronda todos quanto não se adaptam à selva social. É preciso fugir da obscuridade, lembram todos os conselheiros machadianos. Os tipos cínicos (quando estão por cima) e hipócritas (quando estão por baixo) não

querem senão manter-se no degrau que já alcançaram ou que lhes foi concedido pela fortuna. O importante é assegurar-se que a metáfora animal lhes convém, acrescentaria que, além de leão e raposa lhe enquadra a imagem do camaleão. E quem acusará o camaleão de mudar a cor da pele para sobreviver? Assim a naturalização da sociedade que, na sátira, serve de crítica a ferocidade das relações humanas traz em si mesma um limite à denúncia, pois o que é natural e fatal se dá aquém do juízo ético.

A originalidade de Machado de Assis está em ver por dentro o que o naturalismo veria de fora. (...) O cínico e o hipócrita, figuras recorrentes nas estruturas sociais assimétricas, acabam merecendo, quando avaliados por dentro um olhar ambivalente. Barro sim, mas barro comum à humanidade e do qual todos somos feitos, eles vacilam um pouco (só um pouco) antes de se renderem ao puro interesse, e depois racionalizam, emprestando à argila mole da consciência alguma forma socialmente aceitável.

(BOSI, Alfredo. Machado de Assis – O enigma do olhar; Editora Ática, 2003. SP)

Considerando a análise feita por Bosi (2003), no excerto acima, pode-se concluir a respeito da personagem Aires que:

- A figura do camaleão é adequada à representação desta personagem para quem a aceitação social é mais cara que qualquer juízo ético. Uma das benesses facultadas pelo cargo que exerceu é saber ocultar pensamentos e atitudes com simpatia.
- Freqüentemente esta personagem age com a ferocidade do leão, em especial com Fidélia. A aposta feita com a irmã, sempre presente na sua mente, o estimula a buscar a companhia da moça e da sua família postiça, sobretudo com a intenção de desposá-la, ganhando assim a aposta.
- É a astúcia da raposa a característica mais marcante à personagem; é o tipo cínico que age de acordo com a concepção de que todas as ações podem ser justificadas na busca pela adaptação à selva social. A fim de enriquecer-se explora as pessoas com quem convive.
- A personagem narradora é alguém da terceira idade que se sente satisfeita e feliz com a própria vida, embora não possa compreender as ferocidades das relações humanas no mundo moderno. Como conselheiro dedica-se a convencer as pessoas de que a melhor postura é a do amor ao próximo.
- Possui características mais próximas às personagens dos romances da Escola Naturalista, suas ações lembram à ferocidade dos grupos sociais como os construídos na obra o Cortiço, de Aluísio de Azevedo.

QUESTÃO 42

Bangüê

Cadê você meu país do Nordeste
que eu não vi nesta Usina Central Leão da minha
terra?
Ah! Usina, você engoliu os bangüezinhos do país das
Alagoas!
(...) Onde é que está a alegria das bagaceiras?
O cheiro bom do mel mergulhando nas tachas?
A tropa dos pães de açúcar atraindo arapuás?
Onde é que mugem os meus bois trabalhadores?
Onde é que cantam meus caboclos lambaceiros?
Onde é que dormem de papo para o ar os bebedores
de resto de alambique?
E os senhores de espora?
E as sinhás-donas de cocó?
E os cambiteiros purgadores, negros queimados na
fornalha?
O seu cozinheiro, Usina Leão, é esse tal Mister Cox
que tira da cana o que a cana não pode dar
e que não deixa nem bagaço
com um tiquinho de caldo
para as abelhas chupar!
(...) Cadê os nomes de você Bangüê?
Maravalha,
Corredor,
Cipó Branco,
Fazendinha,
Burrego-d'água,
Menino Deus!
Ah! Usina Leão, você engoliu
os bangüezinhos do país das Alagoas!

Jorge de Lima

Leia as afirmações que seguem e assinale a alternativa correta:

- O eu-lírico no poema *Bangüê* se posiciona a favor da instalação da usina estrangeira, visto que traz consigo o progresso ao país, entretanto, percebe-se que sua simpatia se dirige aos bangüês pelo uso dos diminutivos que dá um tom afetivo às palavras.
- Os nomes dos bangüês de Jorge de Lima são parte da vivência, dos costumes, das crenças, são produtos da terra onde a Usina Leão é elemento estranho. O trecho “Maravalha, Corredor, Cipó branco, Fazendinha, Burrego D’água, Menino Deus”, lembra-nos o poema “Evocação do Recife”, no qual Manuel Bandeira se recorda dos nomes simples e poéticos das ruas da cidade de sua infância.
- O eu-lírico entre melancólico e crítico reclama as transformações a que a comunidade que vivia nos arredores dos Bangüês foi submetida com a chegada do progresso responsável, inclusive, pela estagnação da alegria.

- a) I
- b) II
- c) III
- d) I e II
- e) II e III

QUESTÃO 43

No que se refere ao poema *Profundamente*, é correto afirmar:

Profundamente

Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondo de bombas luzes de bengala
Vozes cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam errantes
Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como um túnel.
Onde estavam os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam
Ao pé das fogueiras acesas?
— Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente.

Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci.
Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó
Meu avô
Totônio Rodrigues
Tomásia
Rosa
Onde estão todos eles?

— Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.

Manuel Bandeira

- a) O poema trabalha as lembranças do eu-lírico – referências à festa de São João – para gradativamente impor um grau de reflexão sobre a efemeridade da vida, vista como frágil e passageira. Essa afirmação pode ser comprovada no poema pelo uso de gradações como: “Onde

estavam os que há pouco / Dançavam/ Cantavam / E riam” ...

- b) O poema em questão é um exemplo de que o modernismo de Manuel Bandeira é alheio aos temas populares. O fato de fazer referência à festa de São João, nesse sentido, figura como ironia diante da necessidade de regresso ao passado de plenitude, evocado no poema, na alusão aos avós.
- c) Versos como “Dançavam/ Cantavam / E riam”, bem como a referência à festa de São João comprovam a euforia diante da vida, vista como algo sublime e pleno. Essa afirmação pode ser comprovada, principalmente por versos como: “Estão todos dormindo/ Estão todos deitados / Dormindo /Profundamente.”
- d) O tom narrativo contido no poema leva à constatação de que tudo é perene. Esta idéia explica a mudança dos tempos verbais no texto, uma vez que na primeira estrofe é utilizado o pretérito imperfeito e, na última estrofe, o presente do indicativo.
- e) A tentativa de se fixar em pequenas coisas, caso da lembrança da infância evocada pelo texto, conduz a crítica face à sociedade burguesa vista, por isso, como apática e adormecida diante dos conflitos sociais que, no poema, são metaforizados pela alusão direta à festa de São João. Essa postura confirma a opção de Manuel Bandeira pela erudição em detrimento da utilização de traços populares.

QUESTÃO 44

Observe com atenção o fragmento que segue e assinale a alternativa que o interpreta corretamente:

“ (...)

__ Você não trazia chapéu. Será que perdeu?
Bonito! Tinha perdido mesmo. Um palheta novinho!
Enfim, antes ele do que a cabeça. Pior é que estava teso, como nasceu.

__ Você me empresta uns níqueis?
Ela bem sabia que ele estava a nenhum. Revistara-lhe os bolsos – nem o desgraçado de um tostão!
Emprestaria, sim, e para o chapéu também. Não sabia era o preço de um chapéu:

__ Quanto custa, hem?
Ele percebeu que estava feito. Tinha dado numa mina – vejam só! – podia sacar à vontade. Largou o que lhe veio à boca:
__ Uns vinte mil . . .”

REBÊLO, M. *Marafa*. p. 26

- a) Teixeira pode ser classificado como um personagem de forte inclinação romântica. Suas ações, nesse sentido, são apoiadas pelos padrões éticos e morais da sociedade burguesa ao final do século XIX e início do século XX. O personagem é descrito como um homem

honrado, trabalhador e ordeiro, fato verificado claramente no fragmento citado acima, sobretudo no excerto; “Ele percebeu que estava feito. Tinha dado numa mina – vejam só!”.

- b) O diálogo contido no segundo fragmento é estabelecido entre Rizoleta e Teixeira, personagens centrais de *Marafa*. Teixeira é caracterizado como um típico “malandro carioca” lida com as limitações de uma classe menos favorecida socialmente. Nesse sentido, a expressão “tinha dado numa mina” evoca a grandiosidade do personagem que sabedor das dificuldades financeiras da qual é investido aceita essa condição ao receber a ajuda de uma benfeitora, no caso, Rizoleta, jovem meiga e pura.
- c) Teixeira pode ser enquadrado como representação da malandragem na literatura brasileira. A trajetória individual do personagem em *Marafa*, nesse sentido, conduz à classificação de Teixeira como um típico malandro carioca, fato verificado, por exemplo, na velhacaria do personagem que usa desse recurso para sobreviver no espaço hostil da sociedade carioca.
- d) O Fragmento “Ela bem sabia que ele estava a nenhum. Revistara-lhe os bolsos – nem o desgraçado de um tostão! Emprestaria, sim, e para o chapéu também” contribui para a caracterização da ingenuidade da personagem Rizoleta em *Marafa*. Esta personagem, manipulada ao longo de toda a narrativa por Teixeira representa uma crítica à visão romântica de mundo, fato verificado com mais evidência, nas constantes alusões à pureza moral da personagem.
- e) *Marafa* pode ser compreendido como um dos últimos romances românticos na literatura brasileira. A caracterização dos personagens, bem como a aproximação ao cotidiano carioca figuram como argumentos em favor dessa classificação.

QUESTÃO 45

Assinale a alternativa que comenta corretamente o enredo dos contos destacados da obra *Contos Gauchescos*.

- a) Observa-se no conto *Trezentas onças* que a personagem experimenta em um curto espaço de tempo um complexo estado interior em que os sentimentos, as emoções travam uma luta com sua consciência, estado próprio ao ser humano quando em situações limites. Ao deparar-se frente a frente com a onça, é pela rapidez da inteligência que a personagem pode se livrar da morte fatal.
- b) Na obra em questão, as plantas, os animais, os fenômenos naturais manifestam estados de alma próprios do ser humano, por outro lado a maldade de algumas criaturas ganha espaço, no conto

Manantial, Chicão, filho de Chico Triste mesmo atolado no tremendo ainda afronta as pessoas ofendidas por sua ação.

- c) “Mas perto da pomba rondava o gavião” metáfora que se contrapõe à expressão “rabo de saia é sempre precipício para homens”, ambas porém se complementam e nos dão uma visão da mulher e do papel que cabe no universo narrado. A maioria dessas mulheres vivem no espaço restrito do lar, em completa obediência ao seu marido ou pai, entretanto, o narrador apresenta também personagens femininas que são independentes e sustentam suas famílias.
- d) A defesa da honra é tema de alguns dos textos. No conto *Manantial*, o pai de Ana Altina prefere matar a filha a vê-la casada com o seu ofensor; no conto *Cabelos da china*, o índio Juca Picumã, na *Guerra dos Farrapos*, respeita e obedece o Capitão, seu oficial, embora seja o sedutor de sua filha, mas por fim o mata frente a ameaça do assassinato da moça pelos ciúmes do sedutor.
- e) Em *O mate de João Cardoso*, segundo o narrador, o protagonista é “chalrador como trinta e que dava dois dentes por um dedo de prosa”. A comicidade do texto surge da participação do escravo que não pára de oferecer comida às pessoas que se propõem a ouvir as histórias de João Cardoso.

QUESTÃO 46

Considerando a leitura de *Moratória*, assinale a alternativa correta.

- a) Um dos temas que podem ser levantados na obra é o surgimento de uma nova moralidade, mais alicerçada na coesão familiar. Os novos valores impostos abrem um vácuo entre as gerações e a figura do patriarca ganha força.
- b) O título *Moratória* remete à repercussão do externo à esfera do indivíduo. Texto melancólico e triste em que toda esperança da família reside no passado. O tempo presente é a espera do retorno à vida anterior, quanto ao futuro, a única expectativa é a morte precoce do filho.
- c) Jorge Andrade mergulha no passado descrevendo a crise gerada pela derrota dos liberais ante as forças absolutistas na Revolução de 1842, ambientando a ação no final do ciclo do ouro quando famílias inteiras migram para São Paulo.
- d) A solidez de obras do realismo tradicional perde neste texto sua consistência pela estrutura formal que fragmenta a realidade e dá nova disposição a estabilidade espacial e a ordenação cronológica.
- e) *Moratória* evoca a passagem de uma sociedade estruturada no ciclo da cana de açúcar para o Brasil urbano. As personagens, não acompanhando o processo social e econômico, mostram-se sentimentalmente presas a um passado sem significação atual.

QUESTÃO 47

Mobilizando seus conhecimentos sobre a evolução dos movimentos literários no Brasil, assinale a alternativa correta.

- a) A polêmica desencadeada pelo artigo de Monteiro Lobato que classifica a arte de Anita Malfatti como paranóia ou mistificação; e o manifesto do Pau-brasil, marcam o início e o fim do movimento simbolista brasileiro.
- b) A obra de ficção da década de 1930 teve duas vertentes: a dos ficcionistas que se costumam denominar de regionalistas e a dos ficcionistas que são considerados psicologizantes. Neste contexto, *Dom Casmurro* comprova que as duas vertentes nem sempre se excluem ao tratar de questões psicológicas da sociedade interiorana.
- c) O movimento concretista de 1945 toma um direcionamento único, propondo a construção de poemas baseados na associação formal dos vocábulos e em sua disposição espacial na página; os demais poetas dessa geração caracterizam-se pela criação de um puro lirismo ignorando o elemento formal.
- d) Quanto à vida literária dos anos 1970, procedem as seguintes colocações: possui alguns gêneros específicos como: a literatura jornalística, o romance-reportagem; a música popular adquire valor literário nas mãos de compositores como Caetano Veloso, Chico Buarque; torna-se comum a figura do artista que cuida da produção, divulgação e distribuição do seu próprio trabalho, que chega às mãos do público por meio de jornais literários, folhetos mimeografados e antologias impressas em pequenas gráficas.
- e) O final do século XIX e o início do século XX legou-nos uma diversidade de estilos que se confirma na especificidade dos poemas de Cruz e Souza, Olavo Bilac e Euclides da Cunha; este último, em sua obra lírica *Os Sertões* descreve a Guerra de Canudos de maneira fantástica em que os nordestinos toma uma dimensão heróica que lembra os cavaleiros medievais.

QUESTÃO 48

Pensando na leitura de *Maíra*, de Darcy Ribeiro, assinale a alternativa que contém a(s) afirmação(ões) que caracterizam corretamente os personagens no enredo.

- I. Tanto Isaías quanto Alma são índios mairuns. O regresso desses personagens à tribo revela a valorização da cultura nativa, fato observado, sobretudo na descrição detalhada da morte e enterro de Alma.
- II. Isaías, Avá dos mairuns, chega à tribo para assumir a condição de líder do povo Mairum. Sua trajetória de lutas e guerras contra os caraíbas, faz dele um herói para seu povo, fato que possibilita a aproximação de Isaías à figura

heróica de Peri em *O Guarani*, de José de Alencar

- III. Isaías, nativo mairum, viveu grande parte de sua vida em contato com o branco civilizado e procura reencontrar sua essência nativa ao regressar ao convívio de sua tribo. Alma, por sua vez, mulher branca, está em busca de um equilíbrio não atingido na sociedade civilizada.

- a) II e III
- b) I e III
- c) I, II e III
- d) I
- e) III

QUESTÃO 49

Leia atentamente o fragmento que segue.

XI

Mendigos estendem as mãos imundas, mostrando chagas, andrajos e deformidades. Mendigas dão maminhas mirradas a esqueletos de crianças. Inválidos, cegos, aleijados, portadores de elefantíase, suspeitas caras de leprosos, há mendigos nas esquinas, nas soleiras, no portão dos cemitérios, nos degraus das igrejas, à porta dos restaurantes, dormindo no sopé das estátuas e nos bancos das praças. Há tantos mendigos e falsos mendigos, como há pardais. E há a Comissão de Turismo, convidando o mundo, com maus cartazes, para conhecer as belezas naturais da capital maravilhosa.

(Baltazar sofre muito)

REBÊLO, M. *Marafa*. p. 50

Tomando por base a leitura do romance *Marafa* e do fragmento supracitado, pode-se dizer que:

- a) *Marafa* é um romance de forte inclinação romântica. A descrição dos mendigos, no fragmento citado, valida a ação da “Comissão de Turismo”, posto que é inadmissível a descrição de cenas como “Mendigos estendem as mãos imundas, mostrando chagas, andrajos e deformidades. Mendigas dão maminhas mirradas a esqueletos de crianças”.
- b) O narrador focaliza a precariedade da sociedade carioca. O olhar crítico e, muitas vezes, satírico, conduz a uma visão bem humorada diante da figura do “malandro”, cuja expressão mais significativa no romance pode ser apreendida no personagem Baltazar.
- c) A ironia que perpassa a organização do romance funciona como gatilho para a crítica à despreocupação ou desvalorização das classes menos favorecidas economicamente na sociedade carioca nos anos 30. Esse fato, verificado na ironia face às reformas implementadas pelo governo carioca no início do século, expõe, na descrição dos mendigos, a

situação precária pela qual passava a população carioca nesse período.

- d) Teixeira valoriza a ética acima de tudo. Suas ações, nesse sentido, caminham como contraponto diante da malandragem dos personagens em Marafa.
- e) Em fragmentos como “Há tantos mendigos e falsos mendigos, como há pardais.” percebe-se que os mendigos descritos no fragmento são aproveitadores e falsários. Tal constatação aponta para a preocupação central de *Marafa*: focalizar as belezas “naturais” da cidade do Rio de Janeiro à década de 30.

QUESTÃO 50

Observe com atenção os fragmentos que seguem:

“[...]”

Há seis ou sete dias que não ia ao Flamengo. Agora à tarde lembrou-me lá passar antes de vir para casa. Fui a pé; achei aberta a porta do jardim, entrei e parei logo.

“Lá estão eles”, disse comigo.

Ao fundo, à entrada do saguão, dei com os dous velhos sentados, olhando um para o outro. Aguiar estava encostado ao portal direito, com as mãos sobre os joelhos. D. Carmo, à direita, tinha os braços cruzados à cinta. Hesitei entre ir adiante ou desandar o caminho; continuei parado alguns segundos até que recuei pé ante pé. Ao transpor a porta para a rua, vi-lhes no rosto e na atitude uma expressão a que não acho nome certo ou claro; digo o que me pareceu. Queriam ser risonhos e mal se podiam consolar. Consolava-os a saudade de si mesmos.”

FIM do “Memorial de Aires” e de “Romances”
ASSIS, M. de. *Memorial de Aires*

“[...]”

A moça desprendeu-se dos braços do marido, correu ao toucador, e trouxe um papel lacrado que entregou a Seixas.

___ O que é isso, Aurélia?

___ Meu testamento.

Ela despedaçou o lacre e deu a ler a Seixas o papel. Era efetivamente um testamento em que ela confessava o imenso amor que tinha ao marido e o instituíra seu universal herdeiro.

___ Eu o escrevi logo depois do nosso casamento; pensei que morresse naquela noite; disse Aurélia com gesto sublime.

Seixas contemplava-a com os olhos rasos de lágrimas.

___ Esta riqueza causa-te horror? Pois faz-me viver, meu Fernando. É o meio de a repelires. Se não for bastante, eu a dissiparei.

As cortinas cerraram-se, e as auras da noite, acariciando o seio das flores, cantavam o hino misterioso do santo amor conjugal.”

ALENCAR, J. de. *Senhora*

Retomando o delineamento das correntes literárias no Brasil e leitura dos fragmentos elencados na questão é correto afirmar que:

- I. Os dois trechos encerram comportamentos realistas, sobretudo *Memorial de Aires* que demonstra grande rigor estético e um alto grau de emotividade e esperança. As cenas descritas no romance, nesse sentido, são representações da visão ideal implementada por Machado de Assis em *Memorial de Aires*.
- II. O texto de Machado de Assis contempla um alto teor romântico, posto que faz parte da fase romântica desse autor. O tom decepcionado e a crítica à aparente felicidade dos personagens denotam a visão positiva de Machado de Assis diante das relações humanas em *Memorial de Aires*. Tal afirmação pode ser comprovada em trechos como: “queriam ser risonhos e mal se podiam consolar. Consolava-os a saudade de si mesmos.”
- III. Os dois fragmentos citados são exemplos das últimas produções de Machado de Assis e José de Alencar, respectivamente. Alencar em *Senhora* apresenta uma aproximação a muitas características realistas, porém o fecho do romance estabelece a retomada definitiva da opção romântica. Em *Memorial de Aires*, entretanto, a visão lúcida face ao jogo de interesses que norteia as relações humanas denuncia a crítica machadiana aos excessos sentimentais dos românticos.

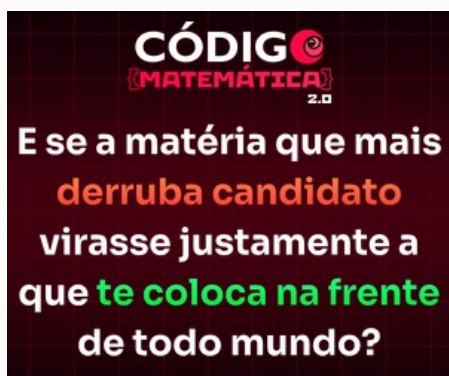
Assinale a alternativa correta:

- a) II e III
- b) I e III
- c) I, II e III
- d) I
- e) III

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

